

# A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina:  
LADREIA DO CARMO, 3  
Expediente á noite

ASSIGNATURAS	
Anno . . . . .	109000
Semestre . . . . .	54000
Numero avulso . . . . .	\$100
Pacotes: 10 exempl. 16000	

Toda correspondência, rates e registados devem ser endereçados á Caixa Postal 195 S. Paulo - Brasil

## "A Plebe" semanal

Ainda haverá necessidade de aduzir mais argumentos sobre a necessidade da transformação rápida e urgente de «A Plebe» quinzenal em semanal? Parece-nos, que não. Em todo o caso, não perdamos a oportunidade de dizermos mais uma vez da vantagem que advirá para a propagação e desenvolvimento de nossas ideias com a publicação semanal do nosso órgão que através de tantas vicissitudes e dificuldades temos com um esforço ingente e com uma perseverança continua mantido de pé, sustentando as nossas doutrinas e combatendo todos os despotismos e todas as tyrannias dos exploradores do povo.

Entré as causas que mais avultam para que aspiremos a ver realizado esse nosso desejo é a insuficiência de espaço que um quinzenario nos oferece para podermos tratar ao menos resumidamente de todos os problemas, de todas as questões e de todos os movimentos que alternada ou simultaneamente se produzem em todo o universo, ou pelo menos aquelles que mais percutientemente ferissem a nossa retina visual e mental. Em segundo lugar a extensão de tempo que vale de um a outro numero. Em quinze dias succedem-se tantos phenomenos, produzem-se tantos acontecimentos, descobrem-se tantas piratagens, praticam-se tantas injustiças, commettom-se tantos crimes de lesa-sociedade e de lesa-humanidade que, como é natural, os mais recentes eclipsam os mais retrasados e a maioria delles nem ao de leve pode ser tratada ou registrada, e o povo, o proletariado, aquelles que não leiam não o nosso jornal ficam inhibidos de conhecerem tantos casos dignos, uns do seu reconhecimento, a maioria delles de sua reprobção.

Tantas e tantas questões a exigir os nossos esforços, tantos e tantos problemas a desafiar o nosso estudo e a nossa atençaõ, mas é impossivel ir alem de nossas possibilidades e a falta de espaço não se compadice com pieguices nem com sentimentalidades! A carestia da vida, a reorganização operaria, o movimento internacional, a hygiene nas fabricas e officinas, a educação operaria e syndical, a questão doutrinaria, a questão do inquinamento, quantas e quantas questões palpitanes, quantos e quantos assumptos de actualidade flagrante que precisam ser estudados, resolvidos, debelados urgente e imediatamente!...

Sobre a imprescindibilidade da publicação semanal de «A Plebe» o que fica dito, parece-nos sufficiente e talvez seja ocioso continuar. Entretanto, como estamos com a mão na materia, não deixaremos escapar esta occasião para exgotar os argumentos que justifiquem a insistencia do nosso esforço.

Os anarquistas brasileiros estão collocados numa situação de inferioridade, relativamente ao resto dos paizes sul-americanos. No Uruguay, na Argentina, no Chile, a imprensa anarquista vive em relativo progresso, multiplica-se, espalha-se em profusão. Os periodicos semanales e as revistas são ás dezenas e até diarios possuem como «La Protesta» em Buenos Aires, cogitando os companheiros de «La Ahtorcha» em fazel-a sahir também diaria apenas reúnem os fundos indispensaveis para esse tentamen. Pois bom; é preciso que tomemos a peito imitar o que fazem os camaradas argentinos, uruguayos e chilenos e nos esforcemos por ao menos sustentár a sahida regular e periodica de um semanario.

Um paiz como o Brasil possuindo 30 milhões de habitantes não poder sustentar um periodico semanal de propaganda libertaria, é um vexame e uma vergonha para o proletariado revolucionario e para os militantes.

O estado mesmo de S. Paulo, com possibilidades muito superiores a muitos paizes europous, tendo um territorio regulando pelo da Italia e uma população quasi igual á de Portugal, era o sufficiente não já para sustentar um semanario, mas até um diario, se os trabalhadores soubessem zelar pelos seus interesses e defender as suas pre-

rogativas, as suas liberdades, as suas franquias. Paizes como Portugal e como a Suíssa, pequenos, pobres, com escasso territorio e escassa população sustentam periodicos que poderiam servir de modelo ao operariado em geral e até á burguezia se ella quizesse aceitar e seguir a lição!

Entretanto, no Brasil, não se conceitua aquella convergencia de esforços, aquella actividade permanente, aquelle brotar de iniciativas que são necessarias para que as nossas instituições de caracter revolucionario vivam, progrijam, se firmem e produzam os fructos que seja licito esperar delias.

É certo que ha motivos de ordem psicologica que podem explicar e justificar essa conducta incoherente e prejudicial a todos-os trabalhadores, mas o que é tambem certo é que com um pouco de boa vontade e de reflexão não ha embaraços que não possam ser removidos, nem difficuldades que não possam ser vencidas e resolvidas.

Assim, iniciando nós, com o numero de 1.º de Maio, a publicação semanal de «A Plebe», esperamos que, para que nossa iniciativa seja coroada de exito, todos os camaradas e sympathizantes nos ajudem e coadjuvem moral e materialmente.

Todos podem e devem estudar o melhor modo de prestigiar e auxiliar o nosso jornal. Abrindo subscrições, promovendo rifas, realizando festas de caracter familiar ou especuicicas publicas, concorrendo com a importancia de um dia de trabalho, enfim os meios são varios e o tempo, o ambiente, a iniciativa e o ambiente que os camaradas frequentam é que podem sugerir e suscitar qual o modo mais adequado a realização do desideratum em vista.

Empenhados como estamos em levar adiante a nossa aspiração, cremos não parecer exigentes aos companheiros fazendo este apello' vehemente á sua dedicacão, á sua actividade, á sua generosidade, porquanto, só nos move o desejo de facilitarmos a desimmiação do nosso ideal de amor e de justiça, de equidade e solidariedade social, preconizando pelas columnas de «A Plebe» o advento duma sociedade nova sem reis e sem subditos, sem sacerdotas e sem crentes, sem autoridades e sem proprietarias, onde tudo seja pertença de todos, onde todos gozem dos prazeres da instrucção e da abundancia e onde ninguém se fure a sua parte de esforço, de trabalho util e de actividade proveitosa a favor da collectividade, onde enfim possamos estabelecer e edificar a senhora de nossos pensamentos: a ANARQUIA.

## A "A Plebe" e o 1.º de Maio

Como nos annos anteriores, o proximo numero de «A Plebe» deixará de circular no dia 26 do corrente para ser consagrado á data de 1.º de Maio—rememorativa dos martyres de Chicago.

Vamos preparar uma edição especial e a tempo de chegar a ser distribuida na vespera ou no dia 1.º de Maio em todas as localidades mais proximas como sejam Rio, Pretopolis, Curitiba, Sorocaba, Ribeirho Preto, Santos e outras cidades.

A edição será feita em papel melhor e uma bellissima allegoria illustrará a primeira pagina.

Os camaradas, grupos e associações que recebem o nosso jornal e desejarem augmentar a quantidade de exemplares desse numero especial, devem escrever-nos anticipadamente sollicitando-o e declarando para quanto deve ser augmentada.

Attenderemos tambem a qualquer outro pedido de pacotes que venha acompanhado da respectiva importancia.

Só poderemos attender ditos pedidos se chegarem ao nosso conhecimento até o dia 27 do mez corrente.

## Sobre o caso Sacco e Vanzetti

### Outra façanha dos conspiradores a descoberto

O furacão, a borrasca tempestuosa, assim como todos os contrastes atmospericos, não se effectuam sem antes se terem impregnado na atmospheria.

O relampago, o trovão, ou o terremoto, não descarregam sua fura sem antes existirem as causas que produzem e fazem possíveis estes phenomenos.

Nesta causa, nesta controvérsia entre o proletariado e o Estado, em que se disputam duas vidas humanas, que é tambem uma borrasca social, quando aparentemente se acha tudo calmo, não poucos trabalhadores creem que, os que nesta luta se acham desde o primeiro dia empenhados, têm deposto as armas de combate, ou abandonado a luta antes de obter o objectivo desejado. Não; nada disso! Os tempos de apparente calma, são de maior actividade preparatoria que a batalha mesma. Não ha guerra sem exercito, nem combate sem previa preparacão.

Quando o trovão faz sentir o seu ruoco estampido, já antes a electricidade se havia accumulada na atmospheria para produzi-lo. Nós tambem somos a electricidade, que vem nossa actividade se accumula em torno deste processo para produzir de quando em quando o trovão que faz estremecer aos que na obscuridade laboram para conspirar contra a liberdade e a vida de seus semelhantes, contra os defensores de uma justa causa e contra o ideal mesmo, que têm intentado ferir com o golpe desta falsa accusação. No momento em que escrevo estas linhas, acham-se em torno de uma larga mesa, numa habitação privada do palacio de «justiça», estudando o novo achado, os advogados e peritos de ambas as partes interessadas nesta causa, inclusive o juiz W. Thayer e toda a camarilha togada do Estado, que tanto se empenha em executar a dous homens, a dous trabalhadores idealistas...

Hoje se ha suscitado uma discussão, um argumento importantissimo, um descobrimento mais que possui um valor incomparavel no sector da defesa. A pistola Colt, achada em posse de Sacco quando foi preso e que nesta causa desempenhou tão importante papel, foi encontrada ultimamente com um cano differente do que tinha em Outubro do anno passado. Esta arma constitue a mais importante prova nesta causa, e por tal motivo achava-se em mãos das autoridades desde cinco de Maio de 1920. Era a muda testemunha que determinava a culpabilidade ou a innocencia do acusado, e tendo-se provado scientificamente a não participacão no delicto, aparece agora com differente cano, o qual não sabemos ainda a esta hora, que historia contará esta troca, enquanto os peritos que actualmente se acham laborando com actividade não terminem de fazer suas examinações. Facilmente este novo cano enxertado, fora ajustado de forma que o seu interior corresponda exactamente com

o exterior do projectil mortal, que era o que o Estado se empenhava em provar. Assim é a justiça!

Durante a discussão das petições apresentadas pela defesa pedindo a revisão do processo, no passado Outubro, os advogados da defesa insistiram para que se fizessem novas disparos com a arma em questão, para submeter novamente os projectis a as capulhas a mais extensas observações e estudos dos peritos interessados de ambas as partes. As petições da defesa eram apoiadas por fortes technicalistas legaes os que o juiz e sua camarilha não podiam recusar sem a concessão desta petição reclamada, mas apesar de todas as allegações que acompanhavam a petição da defesa, esta não foi concedida, pois a selo, deixaria uma vez mais a vista de todo o mundo a falsa accusação das autoridades, e era precisamente o que o Estado queria evitar em tudo o que lhe fosse possível, pois a defesa, muito acertadamente, tinha já antes exposto á luz publica muitas outras causas «amargas» que deixaram em má luz aos conspiradores que construíram esta causa sobre falsidades iniquas.

Desde 11 de Novembro ultimo, espera-se a decisão do juiz sobre a concessão da revisão do processo. Mais de quatro meses transcorreram já sem que o troço se decidia. Isto é mais do costume. Senhores! Nossa paciência tem, como todas as coisas na vida, um limite!

Neste periodo de meditação por parte dos nossos adversarios, e quando a voz de protesto do proletariado se deve fazer ouvir energica e vibrante. Se nenhuma pressão do exterior intervier nestes momentos decisivos, a contestação que nos dará o já de supôr.

Urge, pois, actuar de qualquer forma que seja, companheiros, para demonstrar uma vez mais que o proletariado está sempre alerta na defesa de seus irmãos e nestes momentos exige uma prompta liquidação desta larga contenda.

JOSE MARINERO

NOTA—Todos quantos mantêm correspondencia com o camarada José Marinero devem dirigir-se ao seguinte endereço: P.O. Box, 22—Boston-16-Mass.—Norte America.

Para ajudar a comprar a suvora de Primeira de Maio de 1924, terá iniciã ás 80 horas (8 da noite) do dia trinta de abril

**GRANDE FESTA**  
no SALÃO OCEANO GARRAÇA  
(Rua do Carmo numero 287)  
pelo **A PLEBE** semanal

Logo of A Plebe newspaper featuring a hammer and sickle symbol, with the text 'A PLEBE' and 'PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO'.

Libertarios, trabalhadores, proletarios:  
concorrei com o vosso esforço para a  
publicação semanal de A PLEBE

# Duas forças em acção

No seio da familia proletaria, universalmente considerada, a qual vem, ha milhares de annos debatendo-se incessantemente pela conquista de sua liberdade integral, agitam-se neste momento e tambem em todas as latitudes, onde se sentou pé a infame exploração capitalista-estatal, duas correntes cujas ondulações vibratórias disputam o predomínio de, cada qual, o melhor possivel, integralizar as aspirações dos trabalhadores n'um todo harmonico e definido que, aproveitando as tendencias em lucta aberta dos opprimidos, crystallizem-se na mais completa affirmação, sem ferir, ao de leve, as genuinas susceptibilidades dos homens que tudo produzem e nada possuem —dos operarios—eternos flagellados pelo azorrague mil vezes maldito do mundo, cujas instituições supportamos, máo grado nosso...

Duas forças dynamicas, pois, tomam incremento nas camadas dos trabalhadores e pretendem apezar seu impulsional-os em miragem para um porvir mais ou menos de relativa felicidade...

Uma: é aquella que se encobre debaixo da frondosa arvore cujo tronco brotou em Paris lá pelo anno de cujos algarismos não quero lembrar-me agora, e suas ramos—quase braços medonhos ánciam com gestos satânicos, como querendo abraçar todos os escravos modernos no serviço da sociedade e empurrar-os juntos n'uma especie de piscina, da qual devem sahir limpos e ao mesmo tempo livres. Essa força é o «Syndicalismo revolucionario»—feito carne n'uma enorme phalange de opprimidos que na sua ingenuidade e boa fé tudo acceptam com tal de libertar-se da opprimente situação em que se acham collocados frente ao estado que cerceia todas as liberdades, frente ao polvo capitalismo que anemiza e mata á fome seus unicos sustentáculos...

Outra: o Anarchismo philosophico e economico, tambem com assento nos corações e nos cerebros de todos os homens que têm por escopo a liberdade, calou fundo entre os trabalhadores do nervo e do musculo e, desde a yelha «Internacional do Jura», vem elle, n'uma recta soberba, acompanhando os passos da humanidade soffredora—tal qual as estrelas em determinados mares e paragens—servindo de guia ao indesejado lobo do mar ou ao viajante do Sahara immenso cuja rota parecia estremece-lo...

Ambas as forças, digo—(e não tomem a mal os que não pensam como eu penso)—têm sua razão de existencia, fundamentalmente comprovada pela trajectoria que vem percorrendo o proletariado do mundo através das multiphas manifestações em que elle é autor e actor simultaneamente.

—São essas duas correntes convergentes, ou divergentes para um ponto dado? Eis a interrogação que trataremos de elucidar na medida de nossos parcos conhecimentos.

—Que pretende o Syndicalismo actual em suas tenazes investidas pela organização dos trabalhadores?

—A emancipação integral dos mesmos.

—Que deseja o Anarchismo-communista?

—A completa libertação dos opprimidos.

Neste ponto, quer-nos parecer convergente, pelo menos subjectivamente a idea que forma as duas forças em constante movimento. Para os syndicalistas serio a organização dos trabalhadores baseada na lucta de classe e esta arranca-a do conceito materialista da historia—eterno cavallo de batalha de Marx, Engels, etc.

Para os anarchistas organizadores, o syndicato — FORMA E

MODALIDADE SURGIDA D'AQUELLA LUCTA, não é mais nem menos do que um organismo de classe collocado puramente no terreno revolucionario e cuja estrutura organica deve ser a norma federalista, corroborada em suas justas diarias pela acção directa como meio, e accionando sempre num sentido descentralizador, afim de que a autonomia do individuo não seja atacada pela mais leve rajada de autoritarismo susceptivel de engendrar uma nova phase de tyrannia infamante.

Eis porque a acção dos anarchistas não pôde ser tolhida nunca nas organizações e ella faz com que as massas operarias despertem para a liberdade, visto ser esta a tendencia primordial que anima todos os que sentem o peso da mais leve tyrannia.

—Que os trabalhadores só se organizam por mesquinho interesse economico, nos dizem todos os dias.

Mas: é possivel a liberdade politica sem a igualdade economica? Absolutamente não! Logo, toda a organização (mesmo com fim exclusivo) de tendencias economicas, implica fatalmente a objectividade politica...

H. N.

A seguir

## Para "A Plebe" semanal

Transporte do n. anterior	2728900
Hermenegildo Fernandes	108000
Joaquim Penteadó	108000
Carlos C.	58000
Evaristo Julio	108000
João Altó	108000
Francoise Sanches	108000
Attilio Grandisoli	108000
Paço de Fraia	108000
João F. Ignatí	58000
Humberto Righetti	58000
Ranço Cocca	58000
João Menezarini	58000
Rodolpho Philippe	58000
Diego Sanches	58000
Salvador Tamborelli	128000
Os. Milton	108000
O. L.	204000
Mario Carratti	108000
Monteiro	108000
João Masini	108000
José Anchia	58000
C. A. de	108000
J. Fernandes	88000
Pedro (entreg. pelo Galan)	68000
Total a transportar	4968900

## As nossas festas

Temos por vezes deixado de nos referir sobre as nossas festas somente para economisar o espaço sempre escasso para outros factos e noticias morcedoras de registro e commentarios.

Como as nossas veladas tem sido verdadeiras sessões de propaganda libertaria, reunindo em si o util e o agradável, achamos que não devemos passar sem dizer alguma coisa sobre as mesmas, tanto com relação á assistencia como sobre as peças e os camaradas que as representam.

Ha mais de um anno que não se inclue no programma o baile, por termos chegado á constatação de que essa parte do programma de todos festivos annullam quasi por completo todos os esforços despendidos pelos camaradas que se encarregam da conferencia, assim como distrae as attentões da assistencia durante o tempo em que os amadores se esforçam por dar vida ás scenas dos dramas que representam, resultando nula a propaganda pelo theatre.

Todos julgavam que «festas sem bailes, não seriam festas e por isso não teriam assistencia», pois que «a mocidade o que quer é divertir-se».

Nada como os factos para demonstrar o contrario.

Ha nas primeiras festas organizadas sem bailes representou-se algo do numero de assistentes, ganhando-se porem na qualidade dos mesmos.

E na festa do sabado passado

podemos constatar que já ha em S. Paulo o numero sufficiente de camaradas e sympathizantes de ambos os sexos que de bom grado assistam a um espectáculo de propaganda libertaria onde não figura o baile, corrompido e corruptor que nos grandes salões delicia a cupididade sexual da mocidade contaminada por todos os vicios da corrupção burguesa.

Dar espectáculos sem baile, já é dar um grande passo em caminho do verdadeiro theatre libertario.

—O que nos impressionou agradavelmente foi o facto de termos no salão numerosas companheiras de diferentes idades, apesar de ter-se rompido nos ultimos festivos com o costume de ingresso familiar, substituindo-o com o ingresso pessoal, igualando, por tanto, os sexos nos seus direitos e deveres.

Esse facto vem demonstrar que as mulheres já começam ter gosto pelas cousas que são ditas e representadas nas festas sociais.

—Quanto as peças representadas pelo Grupo Theatre Social tem sido as melhores que o mesmo tem podido adquirir e ensaiar dentro das limitadas possibilidades de que dispõe, tendo sempre em conta de que os espectáculos são realizados em beneficio da propaganda e não para exhibicionismo dos amadores.

—O grupo que se apresenta e age dentro de um programma tão bem delineado, terá, forçosamente, de valorisar com o esforço proprio, as peças que leva á scena, uma vez que prescinde da arte choreographica das montagens deslumbrantes.

«Militarismo e Miséria» é um drama que possui boas qualidades de propaganda social tanto pelo assumpto de que trata como pelo seu enredo simples e impressionantes.

Os camaradas do grupo esforçaram-se como sempre no desempenho dos seus papéis que, durante a semana, tiveram que ser substituidos por motivos de enfermidade do companheiro Garibaldi, resentindo-se a sua falta no papel de prefeito.

Esperamos que para o festival de dia 30 do corrente, o grupo se apresente em conjunto mais harmonioso, pois ao que sabemos o nosso amigo Garibaldi já está em franca convalescença.

## Um reptó á Policia Paulista

### Declaração necessaria aos trabalhadores do Brasil e, em particular aos camaradas de S. Paulo.

A Policia de S. Paulo para melhor pôder saciar a sua sede de vingança contra mim, fez publico pelos burguezissimos jornaes de S. Paulo que dos anarchistas presos no Largo do Cambucy, em 24 de Janeiro do corrente anno, seria expulso para o Rio de Janeiro N. Parada, como «falsario».

Verdade é que em Janeiro do anno de 1921, depois de terminar o trabalho no Bar de Leme, onde eu era empregado, dirigi-me ao Restaurante do costume para jantar, tendo dado em pagamento uma cedula de 100\$400 (cem mil réis).

No dia seguinte o dono do dito Restaurante fez-me ver que a nota, que eu lhe tinha dado em pagamento, não era boa.

Perguntei ao proprietario se tinha certeza de ser a nota minha, ou se não seria de um outro freguez. Elle disse-me que sim, que lhe parecia ser a que eu tinha dado em pagamento no dia anterior.

Dias depois fui chamado á Policia Central. Esta perguntou-me se tinha certeza de conhecer a cedula que eu tinha dado em pagamento no Restaurante. Respondi que não podia saber devido a não ter tomado o numero da mesma. Dito isto ainda me perguntaram de quem tinha eu recebido a cedula por mim dada no Restaurante citado.

Apresentei a pessoa de quem a tinha recebido, pensando estar naturalmente terminada toda essa embrolhada. Julguei-me livre de responsabilidade criminal não ligando mais importancia ao caso. No entanto, somente agora é que fui sciante de estar pronunciado pelo Juiz da 1.ª Vara Federal.

Pergunto: será N. Parada um falsario?

A esta pergunta somente a mim é que me cabe responder a verdade. Nunca me envolvi em semelhantes factos. Ainda mais: viu-se algum dia N. Parada, esbanjar dinheiro ou viver sem trabalhar?...

Os trabalhadores que respondam. Mas não ficamos somente neste ponto. Para provar mais uma vez a quanto chegou o vandalismo policial em S. Paulo e a maneira barbara de se perseguir todos os que protestarem contra as arbitrariedades policieas e a exploração patronal, tenho a dizer que o sr. Bandeira de Mello depois de me ter expulso para o Rio como falsario ainda não se conformou com isso, porque naturalmente a Justiça reconheceria a minha inculpabilidade no assumpto, e era necessario arranjar mais alguma coisa, e arranjou-se.

Escrepto pelo proprio punho do sr. Bandeira de Mello foi dirigido um officio ao Procurador criminal dizendo ser eu um individuo «pernicioso á sociedade» por professar ideias anarchistas. Iguál officio foi dirigido ao sr. Meira Lima, director da Detenção do Rio. Agora pergunta:

Tem alguma cousa o meu processo com o anarchismo? Claro que não.

Mas as intenções da Policia paulista são muito diversas.

São conhecidos demastados os processos policieas.

Os sr. Bandeira de Mello e Comp. para processarem-me por um crime infamante que não commetti, precisavam dizer «Justiça que sou anarchista».

Quer dizer que só assim é que poderei ser condemnado, não é verdade?...

Ou pretende a Policia desmoralizar-me para me devaluar do meio dos trabalhadores?...

Todas as armas servem para os defensores da Burguesia.

Mas não serão os Bandeiras de Mello e Companhia, que terão força moral para me desmoralizar perante os trabalhadores; se a Justiça entender de me condemnar, não será por isso que deixarei de defender a causa dos opprimidos.

Se for condemnado defenderei com mais affinco a mesma causa.

Privado do convivio social com os trabalhadores, farei propaganda na cadeia.

Na cadeia ou na rua, defenderei a Verdade, propagarei a Verdade, morrerei dizendo a Verdade.

N. PARADA

O homem que não pensa é como uma conha insensivel: não vive.

## Commentarios...

### CIUMES... BOLXEVISTAS

Estou com o n. 4 do «Voz Cosmopolita» em mão. Lelo nelle uma nota—«Fisgado», referente aos «Meus protestos publicados nesta secção, a 1.ª de março, contra as violências da burguezia e da policia pugilista onde dizia: Tremel, burguezia! Tremel, capital! Tremel, governo! Tremel, clero! Tremel, raça de vampiros e sugadores das enegias productoras etc., etc.

E porque assim falei, e porque assim escrevi, a gentinha bolxevista cosmopolitana zangou-se. Zangou-se e... esperou-se e tambem me ter expulso para o Rio como falsario ainda não se conformou com isso, porque naturalmente a Justiça reconheceria a minha inculpabilidade no assumpto, e era necessario arranjar mais alguma coisa, e arranjou-se.

Mas, como ainda está em tempo, peço desculpas aos enclaudados cosmopolitanos, victimas de uma fisgada que, na bocca de um poeta, assim se resume:

Fisgado por Fisgada.  
Um bolxevista fugou-se...  
E por ser mal tagarella.  
Disse asneiras e... borrou-se...

ATOM

Trabalhadores! Lave e divulgue entre os vossos amigos A PLEBE.

## 30 DE ABRIL - 1924

Para commemorar a passagem da data do Primeiro de Maio, na qual estão synthetizadas todas as lutas, todos os martyrios e soffrimentos do povo trabalhador, assim como os seus ancores e confiança de melhores dias para a humanidade, o Centro Libertario «Terra Livre», Grupo Theatre Social e Legião Amigos de «A Plebe», estando no firme proposito de levar á realizção pratica a util, necessaria e urgente iniciativa da publicação de «A Plebe» semanal, organizaram em communhão de esforços um grande festival para a noite de 30 de abril, no salão Celso Garcia, para o qual confeccionaram um variado programma de proveitosa e sã propaganda libertaria.

## PROGRAMMA

### PRIMEIRA PARTE

Abertura pela orchestra.

### SEGUNDA PARTE

CONFERENCIA por um camarada.

### TERCEIRA PARTE

PRIMEIRO DE MAIO—Drama em um acto, original de Pedro Gori.

### QUARTA PARTE

LIDEAL—Uma das joias da moderna dramaturgia social, original em italiano, de Pedro Gori.

### QUINTA PARTE

AO BELETO—De A. Schlimth.

### SEXTA PARTE

Recitativos de versos e poesias sociaes e coro do Primeiro de Maio.

Nos intervallos haverá kermesse e venda de flores.

# MOVIMENTO OPERARIO

## EM S. PAULO

### União dos Artífices em Calçados Pela reorganização dos ma- chinistas—Um festival campestre

Esta União continua na campanha empenhada em prol da reorganização total da classe. Ainda na segunda-feira passada, foi feita uma palestra sobre assumptos de caracter social pelo companheiro Hamínio que discorreu sobre o valor da organização operaria, quando saturada de ideias libertarias.

Em seguida, a assembleia resolveu nomear uma comissão de propaganda associativa para mais facilmente desenvolver a campanha ora encetada.

—Depois de amanhã, 14, effectuar-se-á mais uma assembleia geral da classe, para a qual a comissão de propaganda associativa pede o comparecimento de todos os trabalhadores em calçados, não organizados, especialmente os machinistas, pois que na mesma assembleia tratar-se-á de assumptos referentes a esse ramo da manufactura em calçados.

—Esta União está cogitando a organização de um grande festival campestre num dos parques desta capital. Já foram trocadas, por varias vezes, ideias a respeito desta iniciativa.

## União dos Trabalhadores Graphicos

De accordo com o exposto no § 2.º do art. 11 dos Estatutos que guiam a esta União, effectivou-se sexta-feira, 4 do andante, uma sessão de assembleia extraordinaria para, conforme determinação do § 5.º do citado art. 11, ser reconhecido o acto da assembleia anterior que julgou por bem eliminar do quadro social um companheiro infractor do horario de 8 horas que a U. dos T. G. se esforça por fazer respeitado.

Chegado o ponto da ordem do dia referente ao caso, o presidente da mesa, depois de elucidar as assistencias, deu a palavra ao companheiro eliminado que ali se achava para justificar o seu procedimento anterior, concluindo, este, depois de fazer boas considerações sobre o horario de trabalho, por requere da assembleia a sua readmissão.

Diversos associados, usando da palavra, tiveram a infelicidade de, em linguagem por vezes ironica, querer humilhar o companheiro que, num gesto de louvavel desprendimento moral e de consciencia, ali se achava novamente ao convívio associativo.

Dito procedimento, que aliás é um defeito ainda verificado em todos os nossos organismos syndicalistas, deu motivo a que o associado readmitido, num dado momento, reptasse a assembleia sobre umas tantas acusações que lhe faziam alguns companheiros, resultando que, ao em vez de humilhado, o companheiro conseguiu humilhar a assembleia.

Por fim, encorrou-se a discussão com um viva á União e ao companheiro regressado ao convívio associativo.

## União Operaria da Construção Civil

Da Secretaria desta União recebemos a seguinte comunicação:

«Trabalhadores: Ha quasi um mez que esta União foi reorganizada novamente. Na terça-feira ultima realizou-se umas das nossas reuniões, na qual foram discutidos assumptos de grande interesse para a reorganização da nossa classe. Entre outras deliberações foi tomada a de convocar-se para amanhã, domingo, uma assembleia geral para a qual

convidamos todos operarios da construção civil para que compareçam á mesma, pois que nella tratar-se-á de assumptos que se relacionam com o bem estar de nossa classe.

Companheiros que trabalhaes em construção: vindes todos á reunião para que todos unidos possamos defender os nossos direitos e conquistar mais bem estar para nós e para nossos filhos.

Trabalhadores em obras, pedreiros, carpinteiros e serventes: vindes todos á reunião de amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, em nossa sede social provisoria, sita á rua Barão de Paranapiacaba, 4—Sala, 8.

Viva a solidariedade operaria.

A Comissão

## Uma classe que se agita

Accentua-se diariamente o movimento entre os padeiros para a abolição do trabalho noturno e do regimen de «cama e mesa».

A numerosa classe dos padeiros, a mais escravizada entre as que mais são, arremetida na Associação Regional dos Padeiros e Classes Correlativas do Estado de S. Paulo, conta em franca actividade agitando-se para, todos unidos e coesos, poderem dar um golpe de morte ao regimen escravizador e anti-higienico da manipulação noturna do principal alimento do povo em geral — o pão nosso de cada dia, que se possa adquirir.

A par da abolição do trabalho noturno que é condemnavel sob todos os pontos de vista, reivindicam tambem a extinção «cabal do systema antiquado e prejudicial aos seus interesses economicos e sociais» constante no fornecimento da alimentação por parte dos proprietarios de padarias a seus operarios, systema esse que, com differença para peor, os trabalhadores nos muros de S. Paulo, e seus correlativos, ambos alimentados e tratados pelo patrio. A differença que aludimos está no facto de que os muros custam aos proprietarios varias centenas de mil réis e por isso são tratados zelosamente para que não venham morrer antes de pagar o seu custo, enquanto que o operario nada lhe custa e portanto se adoece ou fallece em consequencia dos maus tratos e da pessima alimentação, nada, absolutamente perde o proprietario com isso: arranja outra victimia que o substitua e acabou-se.

Dahi a constatação de factos dolorosos que se observa em todas as padarias do terem os animaes melhor tratado e mais adequada alimentação do que a machinha humana.

Estas amargas constatações não serão de agrado aos sentimentalistas de etiqueta da União Internacional Protectora dos Animaes, mas nós, aqui queremos mal aos quadrupedes de nenhuma especie, temos o conceito de que o ser humano que labuta e produz tem o direito de gozar todo o conforto de que elle mesmo é o principal orador.

E os camaradas padeiros, como os trabalhadores em geral, já porebaram que si querem ter alguma regalia em melhoramentos economicos ou moraes, devam contar apenamente com o seu proprio esforço.

E se elles se atrairam á luta, uma unica classe estará ao seu lado: a dos trabalhadores, a grande familia dos explorados vilipendiados pelo capital e seu aliado: o governo.

—No dia 31 de março, foi effectuada uma assembleia geral extraordinaria da classe para tratar da presente agitação, sendo tomadas algumas importantes deliberações resulte. A esta assembleia estiveram representadas varias associações do classe desta capital, tendo os seus representantes feito uso da palavra oferecendo os prestimos de solidariedade moral das respectivas associações, caso a classe seja forçada de ir á greve.

## Pelos Tecelões

Os trabalhos de reorganização desta numerosa classe proseguem lentamente, o que é para lamentar, pois lá bem diz o ditado que se deve malhar o ferro quando está quente.

Ao que nos informam, porém, a reorganização está sendo feita sob moldes capazes de firmar para sempre o principio de união entre a classe, em um organismo á altura do momento, eficiente e que reuna em seu seio com consciencia

de causa a totalidade dos tecelões de S. Paulo.

O trabalho será lento, mas o resultado será eficaz e duradouro. Oxalá que tal conceito se verifique efectivamente.

—Os tecelões da fabrica Crespi tiveram no fim do mez passado a oportunidade de por a amostra todo o seu servilismo e idiotie.

Festejando o seu illustre tosquão dor mais um anno de vida regada e boa, entendeu de fazer uma grande festa. Nada de mais, elle pode, a custa dos trabalhadores, fazer os seus regabofes até de champagne.

Mas no programma organizado para festejar tão estúpido acontecimento, figurava «um lamba pés», por parte dos «seus» operarios, tendo para isso resolvido esbanjar alguns contocos, que nada lhe custam ganhar, entre «com e as beas» para os «seus» mansos cordeirinhos.

Foi uma farrá dos diabos. Houve mais que um chopo e sandwiches para a «canalha da fabrica» que se prestara bestamente a essa supimpa pagodeira.

Mas nem todos, não, nem todos se mostraram tão avasalhados, perante tão cynica afronta feita aos brios do proletariado que ainda este anno passara fome por não querer o sventarissimo «senhor» ceder um pequeno augmento nos salarios, quando foi da greve e agora quiz bancar o generoso para com quem se deu por vencido.

Um numeroso grupo de operarios fez larga distribuição de um boletim aos operarios que iam participar da «pagodeira do «Cavaliere» da coroa de Italia e «peão» dos trabalhadores inconscientes, fazendo-lhes ver a baixeza moral que commetteriam participando da farrá indecorosa para a classe proletaria.

Foi, pois, um bello «motivo» para chamar as attensões da classe sobre causas que lhe dizem respeito e adverti-la do engodo preparado velhamente com o rotulo de hamquerença para os «desprotegidos da sorte».

## DE R. PIRES

### Syndicato dos Canteiros

A luta de vida e honra em que este Syndicato está empenhado, já vai para oito mezes, provocada injustamente pelo bozo patronal com a sua anómica rebuxa de preços nos materiais, está proxima a findar com o exito integro desfructo, si os camaradas canteiros não se deixarem burlar pela astucia dos adversarios.

Um reducto dos principaes já se rendeu, no dia 12 de Março ultimo. Xof a reductura do Piar que já está trabalhando de accordo com este Syndicato desde o dia 16 do mesmo.

O seu industrial foi o primeiro a baixar do alto em que estava empenhado com os outros da camorra, desde 10 de Agosto do anno passado. Mas agitada a paciencia pelo prejuizo e pela difficuldade de arranjar sufficiente numero de canteiros para trabalhar a sua pedreira, dirigiu-se a este Syndicato para que lhe desse a pedreira livre, pagando de accordo com as tabellas em vigor na occasião da greve. Em effeito, satisfizemos a seu pedido pela permuta de trezentos mil réis que pagou a este Syndicato como indemnização pela greve.

No dia 6 de corrente, em assembleia geral ordinaria, foi lida uma carta referente a pedreira da Conção, a qual foi devolvida sem resposta por resolução da mesma assembleia ao remetente. Estes senhores perdem o tempo em durar a ingerencia dos canteiros não a ingerencia e continuam na expectativa da proxima rendição desta outro reducto indigno.

1.º DE MAIO—Este Syndicato já deliberou a respeito: mandar imprimir um manifesto alusivo á data e de propaganda social e realizar uma sessão solemne, convidando alguns camaradas habéis para falar e a todos os trabalhadores sem distincção para assistirem-na.

Os camaradas canteiros e todos os trabalhadores em geral são, desde já, convidados e convidados para assistirem aquelle acto de propaganda no dia 1.º de Maio, na sede social dos Cantei-

ros em Ribeirão Pires, devendo ter inicio ás 8 1/2 horas da manhã.

A. BARRERA

## NO RIO

### União Geral dos T. em Hotéis, Restaurantes, Cafés e Similares

Avizamos ao proletariado em geral que mudamos a nossa sede para a praça da Republica n. 42 —3.º andar, os mesmos locais da Federação Operaria do Rio de Janeiro, onde estamos a disposição do proletariado em geral.

As associações operarias do interior pedimos affixar em suas sedes este aviso.

Assim como, tambem pedimos enviarem-nos seus endereços para que nos seja possível estabelecer o maximo entendimento com o proletariado organizado.

Aos orgãos proletarios do interior pedimos trancrever o presente aviso.

Pela União Geral, o Secretario Geral—José F. Pinto.

## EM PETROPOLIS

### Greve na Fabrica de Tecidos Itamaraty — Appello aos tecelões de S. Paulo para não irem trabalhar os seus colligas grevistas.

Em fins do mez de fevereiro ultimo, os tecelões da Fabrica Itamaraty declararam-se em greve porque o gerente havia despedido injustamente um operario que lá trabalhava.

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos vinha se esforçando para resolver o caso, mas baldados foram os seus esforços. O gerente não cedia; ao contrario, cada vez mais augmentava o numero de exigencias e aturados, como seja de despedir mais quatro operarios por se terem rebelado contra a primeira injusticia. As negociações foram interrompidas. A greve continuava firme e cohesa.

Depois o gerente tomou a resolução de mandar um intermedirio á União para um entendimento. Mas esse entendimento não se realizou, pois que ao chegar a commissão da União na fabrica foi-lhe notificado que outros oito operarios deviam ser despedidos.

Diante d'esta infeliz resolução de ultima hora, os trabalhadores da Itamaraty que num gesto louvavel de solidariedade declararam a greve em defesa d'um companheiro, com mais ardor, com maior razão reafirmam a continução da mesma, em defesa de 12 companheiros ameaçados de não podorem prover seu sustento e dos seus.

Só retornarão o trabalho com a readmissão de todos, com a demissão do mestre por incompatibilidade geral, como foi noticiado pela imprensa, e com a indemnização mensal de 250\$000 a cada um.

Amparados pela União dos O. em F. de Tecidos e contando com o apoio dos trabalhadores de todas as localidades, declaram o boycotté á casa até que justiça lhes seja feita.

União, firmeza e solidariedade, camaradas!

Da Secretaria d União dos O. em F. de Tecidos recebemos uma carta appellando aos tecelões de S. Paulo para que não acceitem ofertas de trabalho em Petropolis, para não irem atraçoaes os operarios que tão altivamente lutam em defesa do principio da solidariedade operaria.

## DE FORTALEZA

Da União Geral dos Trabalhadores Coarenses e União dos Carpinteiros e Classes Annexas foi-nos enviada para tornarmos publica a seguinte

## Moção de solidariedade aos trabalhadores Textis de São Paulo

Fortaleza, 10 de Março de 1924.  
Companheiros! Embora retardatorio, visto a deficiência de meios de comunicação para os operarios, quando pedisamos de esclarecer os acontecimentos interessados que affectam a vida da familia obrera do Brasil, vimos, assim mesmo, fazer boas columnas da nossa imprensa, o nosso vehemente projecto de ir a pyrannia dos industrialistas de S. Paulo e de sua policia, para que fiquem bem patente aos espolladores e seus asseclas que o operariado do Brazil cria consciencia libertaria e trabalha para se organizar, disposto a pleitear só com a força de sua solidariedade a consideração do capital á vida que merece todo o ser humano, mormente a parte mais laboriosa e util.

Riqueza de uma vez por todas abandonando a burguezia ladraiva e os seus belguezas que os trahem, para que estes não vos deixem tomar leilados e ser vendidos pelo infimo. A acção dos camaradas Sapateiros, é um gesto bem significativo de que a solidariedade obrera no Brasil já se enraizada um facto. Pois bem são inspirados neste tio bello gesto, para que a União Geral dos Trabalhadores Coarenses e União dos Carpinteiros e Classes Annexas, vem espontaneamente hypothecar a sua solidariedade moral e, se preciso for, material, á causa dos camaradas Textis que é tambem a causa dos trabalhadores da Brazil, e até do mundo inteiro. Do mesmo modo protestamos, bem alto e bom som, contra a attitude da policia que tolhe do meio do deshumanos e direito do reunião dos grevistas e de defesa da sua liberdade economica, cada vez mais premente em consequencia, da exorbitante carosia da vida, fomentada pelos mesmos que negam um pouco mais de pão aos que lhes construíram as fortunas escandalosas e immorais e por cima de tudo querem abafar a voz que denuncia os seus gestos grotescos e desordenados, tentando estrangular a imprensa libertaria.

Viva a solidariedade obrera!!  
Viva a liberdade de imprensa!!  
Viva a revolução social!!

Sala da sede conjuncta da U. G. dos T. C. e U. dos C. e O. A. A. A.

Os Secretarios:

M. Noel Ramos  
Pedro Ramos de Melo

Centro Libertario Terra-Livre

Para discutir e deliberar a respeito da publicação semanal de «A Plebe», assim como tratar sobre o festival do dia 30, são convidados os componentes do Terra-Livre para uma reunião a realizar-se hoje. Os camaradas devem procurar saber o local.

## Legião dos Amigos de «A Plebe»

Na proxima quarta-feira, á noite, haverá uma reunião geral da Legião, na sede da União dos A. em Calçados, durante a qual o camarada Edgard fará uma palestra sobre a ideologia libertaria.

## Pro viva Cipolla

Da União dos Empregados em Cafés foi-me entregue a quantia de 308\$200, proveniente do resultado do festival por ella realizado em 24 de março do anno passado.

R. FELIPPE

## Festival de propaganda

Communicamos:

«Promovido por um grupo de trabalhadores, realizar-se-á no dia 24 de Maio, no salão da Federação Hespanhola, á rua do Gázometro, 49, sob, um festival de propaganda social, cujo resultado economico será revertido em beneficio do Comité pró-Frescos.

O programma, publicaremos no proximo numero.»

Soubes que certas sociedades operarias de Fortaleza tentavam fundar uma Federação obrreira, contando, para isso, com o apoio das associações locais. Não sei se a idéia obteria o apoio geral dos trabalhadores cearenses, mas é possível que não, apesar de sua tendência "amarela", pois é sabido que em Fortaleza (cousa curiosa!) as organizações de resistência são combatidas em toda a linha, por aqueles que mais precisam delas — os trabalhadores.

Quando em 1921 esta idéia de federalizar os organismos associativos de Fortaleza surgiu do seio da União Geral dos T. Cearenses, ella foi combatida tenazmente, e mesmo sabida pelas mesmas associações que hoje querem a sua realização, o que nós na União Geral, em 1921, vivíamos realizando.

Pensarão os trabalhadores que isso é o fruto de estudos e convicções bem intencionadas e bem ponderadas, se um passo à frente no terreno das idéas e das realizações de unificação do esforço e da vontade do trabalhador cearense, preparando-o moral e materialmente para a luta contra o inimigo comum — o Capital!

Não, o inimigo comedido todos aqueles que o chechem o passado, o presente e os intuitos dos actuaes propagandistas da Federação ora em gestação. E' que só lhes serve uma Federação "amarela" a seu gosto e feição, e a prova concludente é a afirmação da mesma entidade em 1921, que tinha caracter de organização syndicalista e queria trabalhar para uma Federação Syndicalista Brasileira, adoptando como meio de unificação a solidariedade obrreira fó- ra de ordens políticos, religiosos, e por luta a accção directa de entendimento entre os genuínos representantes dos trabalhadores e dos capitalistas, fazendo, ao mesmo tempo, também propaganda anti-guerrista, anti-nacionalista, anti-autoritaria e salientando, como base do progresso e da prosperidade da humanidade, o trabalho comiente e productivo, a paz universal e local, em fim o aumento sempre crescente da liberdade de iniciativas espontaneas da massa popular como um vehiculo de renovação e aperfeiçoamento da organização social.

Mas tudo isso é considerando porigoso e pernicioso aos trabalhadores: estas idéas de emancipação, de igualdade, de progresso são, de colheita, em fim, para uma sociedade de mais vida, de mais justiça e de mais fidelidade para todos.

Estes pseudos orientadores dos operarios, com fóras de conselheiros, estão muito bem com o estado actual da sociedade, porque vão mais longe, não satisfazendo as suas necessidades "psicológicas", com uma relativa facilidade e, como os seus cerebros ficam na barreira e, o coração onde solitilla o vil metal, não é para se extranhar a sua logica de sacristia quando dizem aos trabalhadores: "assessalados precisamos de uma outra mentalidade, que não esta que da tem condizião como escravos até os nossos dias, ora beneficiados com as loucurnhas dos moralistas de fantasia, ora brutalizados com o bichinho do amor, ou ainda enganados com as massas das tubarões da diágnia e da política; mas para obter esta mentalidade de emancipação, é preciso renovar a sua educação, antiga, cheia de prejuizos, de preconceitos e de taboas, por uma educação moderna, que se funda em bases solidas, nas theorias naturaes e logicas, experimentaes e libertarias, passando, portanto, da theoria à pratica e desenvolvendo desta forma, a sua força de vontade."

Mas como adoptamos um systema de um só passo e medida, para todos, longe de nós, Syndicalistas libertarios, a intenção de guerear e desbaratar solemnemente a morte da futura Federação; e, pelo simples motivo de não estarmos cooperando na sua manufactura; ella poderá láscer, viver e proseguir a sua rote tragica, e nada disto nos incommoda ou affende, estando os seus fundadores no seu direito, e, como elles não poderão aquitar nem evitar a nossa approação, o nosso direito de critica e por isso é que, estou aqui me antecipando ao seu julgamento para prevenir os trabalhadores conscienciosos, porém pouco estudados e pouco firmes de que não se deixem enganar pelo "doloroso" e que não nos convem perillar tal abortido ideologico, consumado praticamente em Federação obrreira para engodar os papayões.

E' para não me furtar muito mais, vou terminar estas linhas fazendo o meu fatidico prognostico da vida e da accção da futura Federação, que, antes de nascer, terá a sorte de lá estar na "borfunda".

A Federação que ainda está em gestação e que deve nascer dentro de alguns meses, quando tiver terminado o periodo de gestação, pois não venha a gerar, tem nos seus paes, padrinhos e demais parentes todos os aspectos da vida associativa, em organisações obrreas de Fortaleza, fôrmaavel e acomodado que nada podemos esperar de progresso, de original, do novo, em fim, que venha

trazer uma nova e melhor situação para esta mesma vida associativa, para esta mesma organização obrreira em que ha tanto tempo militam, replicando a mesma velharia de chunhos e annos, com a mesma mentalidade, reunindo sempre os mesmos trabalhos estereis e senis, como um culto boborento donde não podem sair nem modica-õ.

Será, portanto, uma Federação "amarela", com todos os pontos de vista, trazendo atraz de si, muito provavelmente, projectos de um partido politico com o titulo de trabalhista, nacionalista ou outra cousa qualquer que cheire a engodo, a trapaca, com que sempre costumam enganar os pobres trabalhadores, simpatizos provincianos que ainda não têm um consciencia bastante esclarecida e uma cultura sociologica tão clara para poderem enxergar o que se encontra no fundo destes "fojos", decantados na sua parvoíce. Agora, para aqueles que aspiram ser "leaders", "pães da patria" e quejandas, a esses sim, podem ser muito proveitosas as organizações "amarelas"; mas a nós trabalhadores, a nós desiludidos da patria, do estado das leis, do caracter dos seus politicos, da politica dos chefes e "chefetes", das eleições subornadas e de toda esta miseria que se chama "caranguejola da social-democracia-burguesa-estatal", a nós que já temos traçado, delineado, estudado o nosso programma de accção, não é licito aceitar.

Pergunto eu, agora, aos trabalhadores: que esperam de uma organização desta feição? Somente alimentar illusões, desviar os trabalhadores por veredas tortuosas que vão dar em lugares sem salvação. Agora, para aqueles que aspiram ser "leaders", "pães da patria" e quejandas, a esses sim, podem ser muito proveitosas as organizações "amarelas"; mas a nós trabalhadores, a nós desiludidos da patria, do estado das leis, do caracter dos seus politicos, da politica dos chefes e "chefetes", das eleições subornadas e de toda esta miseria que se chama "caranguejola da social-democracia-burguesa-estatal", a nós que já temos traçado, delineado, estudado o nosso programma de accção, não é licito aceitar.

E' coisa deversas para lamentar, não terem os trabalhadores ainda compreendido, de uma forma catholica e geral, que nada devemos esperar de bom em nosso provello, cooperando, mesmo com a simples pratica do voto politico, nessa organisação estatal, feita para nos esmagar e chupar até a ultima gota de energia e, depois, despresar os "Resíduos imprestaveis a se estorcerem em mais negra das misérias, em mais revoltante das injurias. Que foi a lei que, em qualquer parte do mundo, veio ao encontro das aspirações da familia proletaria para amputar a e protegê-la das mil e uma formas por que ella é espoliada, explorada e vendida?

Qual foi o partido trabalhista que já conseguiu do Estado a attenção para as injustiças dos capitalistas, protegendo os trabalhadores, contra aquelles?

Não, a nossa redempção não está nas mãos de um ou outro actual representante da burguesia e do Estado, e sim diametralmente opposta, ora combatendo-os, ora deixando-os as moscas com a nossa indifferença, fazendo sempre, ouate o que contar, obra diferente e tudo em vista sempre a nossa dignidade e respeito pela verdade que não ensinam o verdadeiro caminhar da nossa emancipação. Não será concordando para desenvolver cada vez mais os focos de degeneração social, as fontes de corrupção humana, tal como a politica nacional, que melhoramos a situação organica social. Não, a nossa obra deve ser obra de verdade, sincera e modesta; nudata na sua moral, o ampla, grandiosa no seu alcance, na sua extensão, na sua profundidade. Obra universal, de contentamento e orgulho humano, que justifique que nível os direitos e os deveres, acabando com os privilegios, com as castas, com as fronteiras, com a oppresão; que arranque as ultimas raizes do cancer mortuario e prepare o fim de um mundo por onde se respire o oxigenio da sciencia que faz da Natureza a Mãe comum que a todos cria e dá campo para a felicidade almçada, estudando sob a luz da razão os seus phenomenos.

Procedamos pois, camaradas e trabalhadores de Fortaleza, estudando os fins desta Federação esperada e, melhorando a nossa educação associativa e sociologica, procurar agir de accordo e à altura das nossas aspirações.

E a nossa educação só poderemos adquirir na leitura das obras de camaradas observadores, na Imprensa libertaria e syndicalista, completando na pratica e na vida dos organismos associativos, que servem de habito e escola à familia obrreira, os quaes vão evoluindo de etapa em etapa, seguindo a experiencia que as luctas, na sua logica poderosa e real, nos levam a colher proveitosas lições, muitas vezes dolorosas demais para poderem ser esquecidas.

JOSE MATHIAS

**MENO VASCO** — A concepção Anarchista do Syndicalismo — 28000

Trabalhar para a publicação de "A Plebe" semanal.

Em uma correspondência do Rio publicada pelo "Fanhulla" desta capital, temos uma referencia ao caso do assassinato do plurimifio e ferrenho fascista Bon-servizi, em Paris.

Afirma o cynico correspondente que Bon-servizi fora morto pela arma assassina de criminosos sem patria, blasphemadores da propria mãe que lhes deu a vida e difamadores da patria que os viu nascer.

E termina: «Bon-servizi assigna outra etapa do martyrologio glo-fascista.»

Isto foi dito pelo correspondente porque quem eliminou Bon-servizi foi o liberto, Bonomi que soube bem comprehender a missão nefasta que o levára a Paris.

De facto: o que fora fazer Bon-servizi na capital franceza como representante do partido que tem como distintivo a caveira e o punhal, que chegou a subjugar o povo italiano pelos incendios, assassinatos, inpassacer e extermínio de todos que lhe foram e são adversos, que hoje domina pelos mais requintados actos de crueldade e terrificante selvageria?

O que foi fazer? Implantar a paz, a concordia, a harmonia, a unificação dos italianos; ali residentes — dirá a canalha do tartufismo fascista:

Mas, nos que temos acompanhado a historia do fascismo nestes ultimos annos de seu dominio, diremos: nada daquillo foi feito Bon-servizi, senão o que tem feito até aqui os asselados de Mussolini: implantar o odio; a desunião, a guerra e, numa palavra, acurrar os homens para, com mais ferocidade e fazer correr sangue aos borbotões, afim de universalizar o terrorismo do governo fascista até nos países adversos ao fascismo. E' o que regista a sua historia.

Quantos ao "criminosos", nada mais fez do que, eliminando um monstro da brutalidade, dignificar a patria, a terra, que o viu nascer, a mãe que lhe deu a vida e a humanidade que ficou livre da prepotencia de mais um daquelles que aspiram ao poder, ainda mesmo que tenham de passar sobre os cadaveres de milhares de seres que constituem e dignificam o genero humano.

De resto serviu-se do exemplo dos fascistas.

**RESUMO**

Entradas 1.122.400  
Despezas 450.200  
Saldo 672.200

O saldo verificado já foi remetido directamente ao camarada Carlos Dias juntamente com o producto da lista aberta em nossa publicação e dos dois ratos feitos para o mesmo fim, preferendo tudo o total de Rs. 843.900.

**As nossas publicações**

Pensiero e Voluntá  
Revista quinzenal de estudos e de cultura geral dirigida por Erico Malatesta. Tem-nos visitado regularmente esta publicação onde collaboram, tantos dos nossos melhores elementos de Italia, como sejam Malatesta, Luigi Fabri, Carlos Molisch e tantos outros que não necessitamos citar. E' uma revista digna de attenção de todos os camaradas, pois nella se debatem muitos dos problemas postos no tapete da discussão pelos acontecimentos modernos, pelas lutas, pelos reveses, pelos choques sociais que nestes ultimos tempos agitarão o mundo proletario.

Endereço: Casella postal n. 111 — Roma.

**A vida tragica dos trabalhadores**

**Os dividendos operarios**

O desastre ferroviario de primeiro de Abril na sebra de Santos em que uma locomotiva se precipitou num abysmo de 30 metros de altura arrastando a uma horrorosa morte o machinista e o foguista que a dirigiam, veio mais uma vez demonstrar a sorte dos trabalhadores após 20 e mais annos de esforços continuos, de cansaças quotidianas, de fadigas inenarráveis, que é em que se cifra e em que se resume a vida tragica dos trabalhadores. A troco de uma cédula de pão, dum insignificante salario que mal basta à insufficiente e miseravel manutenção do lar proletario, sempre ás intempéries, expostos ao sol canicular ou à frígida chuva, afrontando os ventos, as tempestades, todas as borrasças e indisposições do tempo e por que tudo sempre cõa a covia aberta no fundo dum abysmo onde a párcia e capritiva como a amarr-lhes as trações de suas ciladas.

E é esta a sorte dos trabalhadores, negra sorte contra a qual todos se deveriam revoltar. Quando não é a invalidez pela doença e pela idade, o depauperamento physico e moral, a mendicância ou o hospital como fim, é a morte tragica, horrivel, atordoante, emagadora, precipitante nos num despenhadeiro, ou ca-

hindo dum andaime ou ficando prensados entre dois vagões.

Os vadios, os parasitas, os grandes exploradores e acambardores quando morrem são exaltados, glorificados, ondeiados, chorados e pranteados por toda a imprensa que os considera uns benemeritos insubstituíveis. Dum machinista Joaquim Leite Junior, vinte annos de serviços na Ingleza, e dum foguista José Silvino Lembó, com 15 annos de effectivo exercicio na mesma companhia, desses dous obscuros heros do trabalho, titãs de rosto bronzeado e de vista penetrante, quem se lembrou de interpretar a sua horrivel tragedia, quem se lembrou de os glorificar, de os chorar e prantear?

Ninguém. Elles tiveram uma morte recatada como recatada tinha sido a sua vida. Nunca deiram que falar. Antes assim do que lagrimas de crocodillo.

**Um acto de solidariedade**

BALANCETE do festival pró Carlos Dias realizado a 2 de fevereiro ultimo:

ENTRADAS

900 Ingressos vendidos a 1\$ 900.900  
Kermesse 138.500  
Contribuição da União dos T. Graphicos 503.000  
Lettio de prendas 325.000  
Venda de um livro 18.500

Total 1.122.400

DESPEZAS

Aluguel do salão 250.000  
Pago à Dama que representou 500.000  
Fatura dos Ingressos 250.000  
Despezas com a orchestra 115.000  
Refrescos para a orchestra e amadores 27.000  
Casa Theatral 55.000  
Passagem para o conferencista 324.200

Total 450.200

**Munições para "A Plebe"**

Lista de José Currião: U. Uchão-Currião, 36; Dianhi, 36; Conti, 36; V. Tonetti, 2600; Carvalho, 28. Total: 138500.

Lista de Biriguy: João B. Paolito, 3 contribuições mensaes de 5\$—15\$; P. Ferraz, 5\$; A. Guarnieri, contribuição e assignatura 20\$. Total, 40000.

Lista de Agost Branca: Paqual, 6\$; Luiz, 28; Vaz, 28. Total, 108000.

Facoleiros do Interior: P. Pereira e M. Folguedo, de A. Lins, 10\$ cada um; D. Onofre, Rio, 13\$. Nascimento, 4\$. P. F. de Ribeiro Preto, 3\$. Venda de 60 bilhetes da Tábola, em Ribeiro Preto, 50\$. Grupo de Propaganda Social, Rio, 863500. Total, 2088500.

Facoleiros de S. Paulo: Gazeta, 28; Navarro (1.º), 18; Rodrigues, 18; Angélio, 18; U. O. da C. Civil, 28; Simião, 18; Elviseu, 18; Sanchez, 18; Teixeira, 18; Calvo, 18; Evaristo, 18; Galan, 18500; Ermengodo, 8600; Th. Social, 18; Leonardo, 18; Casagrande, 18; Laborista Grupo, 28; Ribeiro, 78200; Edgard, 18; Vas, 18; Nilso, 18500; Navarro (2.º), 18; Firmino, 18; Mario, 28; União dos Padeiros e Confeitores, 108; Victorina, 18; Um qualquer, 18200; Maria Buzoni, 18; Total, 468400.

S. Paulo (varios): venda agulha na rua, 468; na A. Innovadora, 28700; J. Ortiz, 58. Total, 638700.

**Revista de critica libertaria.** Redacção e administração: Estados Unidos 8545—Buenos Aires. Recebemos já os 3 primeiros numeros desta bella e bem comprida revista de Buenos Aires e cujos compiladores se propõem realizar este bellissimo programma estabelecido no alto de sua primeira pagina: «Mais alem das fronteiras e dos nacionalismos, das classes e dos dogmatismos, do sectarismo e da intolerancia, da autoridade e da violencia, vamos mais além. A exposição serena das idéas libertarias, e até onde nolo, permitta nossa capacidade, nossa vontade e nossa perseverança; e, sobre tudo, a collaboração, que pedimos cordialmente, de todos os espiritos livres.»

Do coração desejaríamos que ella leve a cabo tão bellas aspirações.

**Revista de cultura Social.** Apareceu e visitou-nos o primeiro numero desta revista que surgiu em S. Paulo e que insere variada e abundante collaboração de elementos componentes do Grupo "Prometheu" da Paulista.

Correspondencia e valores: rua Henrique Dias, 72.

Com todas as libertarias e a todas desajonados laborar anarquista, longa vida e longo esforço na barricada social.

A. SCHMIDT — Janallas Albertas. — J. C. BOSCOLO — Dor Anonyma — Pingos Rubros — Preço 28000, cada volume.

**NOSSO BALANCETE**

ENTRADAS

Saldo do balancete anterior 1178000  
Lista de J. Póda 10000  
Lista de Biriguy 40000  
Lista de Agost Branca 108000  
Facoleiros do Interior 2088500  
Lista de B. Paulo 468400  
S. Paulo-Varios 638700

Total 1385000

DESPEZAS

Petiteira e typographia do G. 222  
Despachos 10000  
Cartas para exp. do Interior, 2000  
Not e correspondencia 50000  
Carreto e passos 10000  
Aluguel 10000

Total 222000

CONTEINHO

Entradas 1385000  
Despezas 222000

Saldo 1163000